



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2023

CIDADES PEQUENAS CIRCUNVIZINHAS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL/TERRITORIAL DE FEIRA DE SANTANA

Samara Jesus dos Santos¹; Janio Santos²;

1. Bolsista FAPESB/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: samarajesus@gmail.com
2. Janio Santos, Doutor em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade social, Demandas sociais, Feira de Santana

INTRODUÇÃO

Para um entendimento inicial, as cidades médias são aquelas que exercem função de centro regional numa determinada rede urbana, de acordo com o potencial demográfico, a situação, o raio de ação e o nível de especialização dos serviços e atividades produtivas. Elas têm capacidade de articular-se aos centros de decisões sem, necessariamente, depender das cidades dentro da sua unidade político-administrativa cuja ordem hierárquica é superior, como as grandes e as metrópoles. Por fim, cumprem papéis de comando em suas regiões imediatas e, no caso da Bahia, possuem baixa interação espacial com outras cidades médias, as quais possuem características similares e, portanto, concorrem entre si (SANTOS, 2019).

Partindo disso, o problema central deste Resumo é: a partir da dinâmica econômica, indicadores sociais e a infraestrutura disponível, Feira de Santana funciona plenamente como uma cidade de responsabilidade territorial e supre as demandas sociais dos municípios circunvizinhos?

Feira de Santana é a segunda maior cidade da Bahia, em termos populacionais, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entretanto, cabe aqui trazer reflexões além dos aspectos funcionais. Assim, o propósito aqui é tratar sobre responsabilidade territorial, por meio da compreensão da capacidade que tal área urbana possui em suprir demandas sociais para sua hinterlândia, ao exercer papéis de intermediação.

MATERIAIS E METODO

Para a realização do presente texto, foi necessário haver a realização de um levantamento bibliográfico acerca dos temas: cidades médias, responsabilidade territorial e desenvolvimento urbano-regional. Como também, pesquisa documental, em órgãos do Estado da Bahia e de Feira Santana e em bancos de informações online como: IBGE, da SEI e do IPEA e MUNIC/IBGE. E a construção de shapes, através do Qgis, que é um Software, onde foram feitas as articulações entre o que foi coletado nas pesquisas documentais. Por último, foram mapeados serviços de equipamentos existentes (caráter social e cultural, e na área da saúde, educação, cultura e tecnologia).

CIDADE E RESPONSABILIDADE TERRITORIAL

A concepção da responsabilidade territorial, vinculada às cidades, popularizou-se no final da década de 1990, por meio de embates a respeito do PL 3057/2000, que trata do registro

de loteamento suburbano, do parcelamento do solo e da regularização fundiária sustentável. Rodrigues (2010) e Mascarenhas (2012), ao analisarem o tema, apontam os interesses que estão embutidos na proposta e os sérios riscos para avanços na luta pelo direito pleno à cidade e às condições dignas de vida.

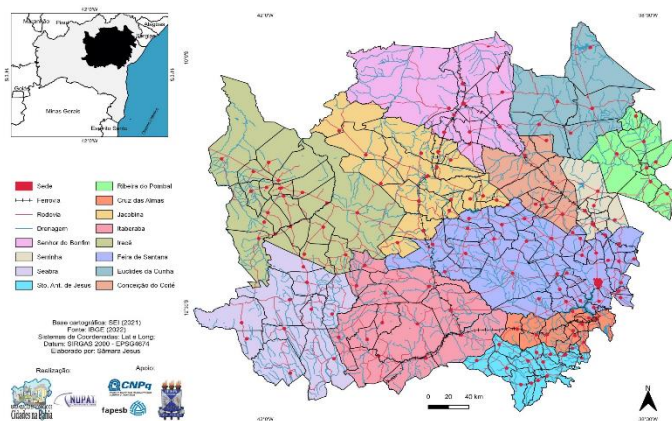
O debate que se propõe no que tange às cidades de responsabilidade territorial neste texto considera a cidade média, nomeadamente, por sua condição social, que, dentre outras concepções, é derivada de algo básico e sutil contido na Lei de 1938, que é a cidade como condição política, uma especificidade da definição urbana brasileira. Isso não descarta os papéis econômicos de tais cidades, mas sobleva as possibilidades contidas nas mesmas, porque, ao fazerem parte de regiões com singularidades, como o Semiárido Nordestino, suprem a população pobre com serviços e tornam-se as principais difusoras de conhecimentos, saberes e práticas; possibilidades únicas para o registro de fragmentos da memória, que, do contrário, se dissipam; pela possibilidade do encontro, que reverbera uma diversidade de meios para aglutinar lutas por direitos, visibilidade, identidade, igualdade, diferença.

Para além dos aspectos econômicos, que muito atrai estudiosos de cidades médias, Schor (2011) aponta estratégias que parecem ser fundamentais para explicar a relação que existe entre cidade e responsabilidade social, os quais são um caminho profícuo a trilhar em pesquisas sobre as cidades médias estudadas, localizadas em áreas pobres, como o Semiárido Brasileiro e a África Subsaariana, que é o fato de se tornarem espaços de “visibilidade dos atos invisíveis”, espaços de disputas no campo da luta pela terra, recursos e pautas simbólicas; onde se externam conflitos, manifestos

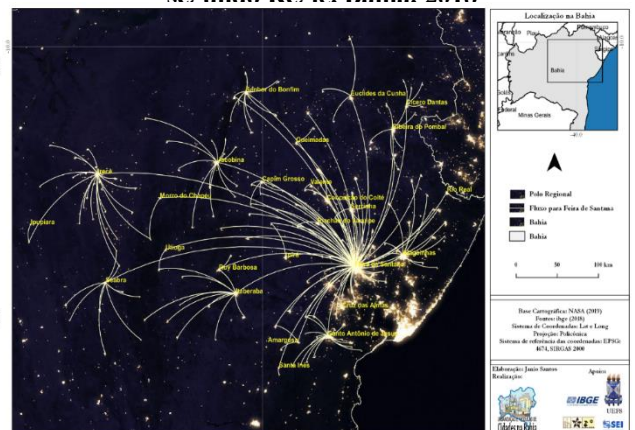
FEIRA DE SANTANA E RESPONSABILIDADE TERRITORIAL

Feira de Santana é uma das cidades mais populosas do estado da Bahia, ficando na segunda posição, logo depois da capital do estado, Salvador. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município atualmente conta com uma população de 616.279 habitantes (IBGE, 2022). A cidade também é considerada muito importante quando se trata de regionalização, sendo em muitas delas a sede dos núcleos regionais. Assim, faz parte de divisões como a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS); o Território de Identidade do Portal do Sertão; as regiões geográficas imediatas e intermediárias do IBGE, de Feira de Santana; a Região Econômica do Paraguaçu; os Núcleos Regionais de Saúde de Feira de Santana; o Núcleo Territorial de Educação e Núcleo Regional de Educação de Feira de Santana; o Eixo de Desenvolvimento do Grande Recôncavo; e quanto a classificação da Regiões de Influência das Cidades (REGIC), é considerada como capital regional B na hierarquia urbana. (Mapas 1 e 2)

Mapa 1: Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2023 (Área de estudo)

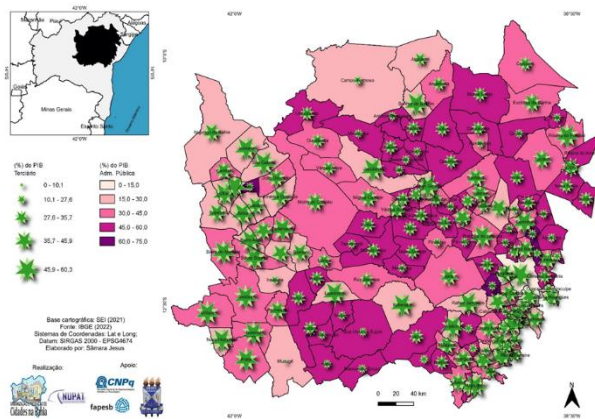


Mapa 2: Área de Influência de Feira de Santana, segundo Regic. Bahia, 2018

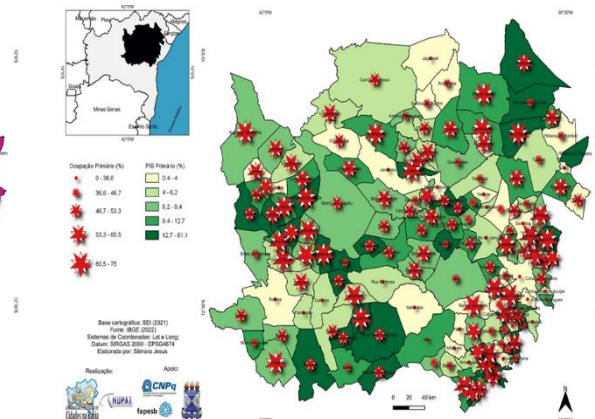


Um importante para entender a dinâmica da urbanização da região polarizada por Feira de Santana, a partir das décadas de 1960 e 1970, foi a terciarização, ou seja, o predomínio e o fortalecimento de atividades vinculadas ao terciário em relação a outros setores da economia de uma dada área. Por sinal, a intensificação da atividade industrial na região consolidou ainda mais o terciário, com realce para a cidade de Feira de Santana. Dentro desse amplo ramo de atividades, destacam-se para a economia urbano-regional: a ampliação de esferas dos setores públicos, sobretudo, saúde, educação e segurança; a cadeia produtiva ligada à construção civil; e as dinâmicas beneficiadas pelas feiras livres, mesmo que, em vários casos, basicamente locais. O setor primário, contudo, permaneceu com importância na maioria dos pequenos municípios, tanto no que diz respeito ao agregado do PIB, quanto no quadro da ocupação de trabalhadores (Mapas 3 e 4).

Mapa 3: Percentual do PIB Terciário e da Administração Pública, Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2019



Mapa 4: Ocupação no Setor Primário (2010) e PIB Primário (2019), Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2019

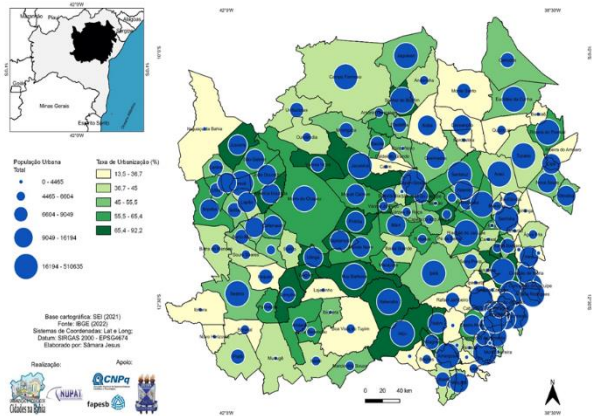


No século XXI o padrão demográfico corrobora a consolidação da dinâmica urbana na região polarizada por Feira de Santana como algo inexorável e significa a virtual tendência à constituição de uma sociedade urbana, sem que, necessariamente, isso signifique o desaparecimento integral e completo do modo de vida rural. O crescimento geométrico anual da população urbana arrefeceu, sobretudo, se comparado às décadas anteriores, mas mantém-se positivo em quase todas as cidades, e permanece a tendência de decréscimo da população rural na maioria dos municípios. Também se confirma o aumento da participação da população urbana sobre a total, isso dentro dos critérios estabelecidos pelo IBGE, o que reflete em taxas de urbanização maiores (Mapa 5).

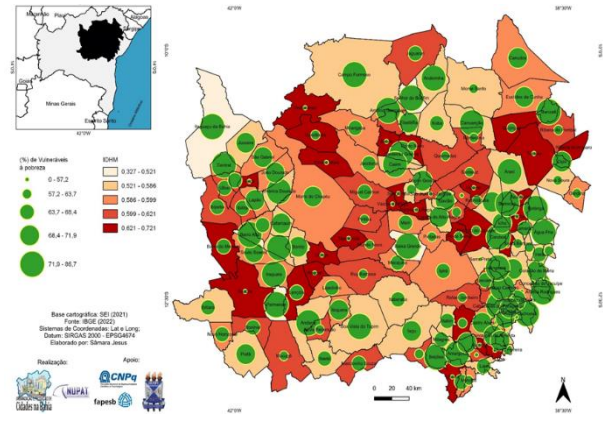
Os Índices de Gini, quando comparados entre os anos de 1991 e 2010, também são outro indicador importante para questionar até que ponto e quem usufrui, de fato, dessas melhorias na qualidade de vida da população que reside em Feira de Santana e sua região de comando. E é exatamente nas áreas pobres dessas periferias, aquelas onde os dados das rendas e da inadequação das moradias revelam condições precárias de vida, que se tornaram recrudescentes os índices de violência, pois é de onde a maioria dos corpos vitimados saem (Mapa 9).

Fundamentado na ideia da existência de múltiplas interações espaciais, se pensa nas relações e os papéis existentes na rede de cidades que envolve Feira de Santana. Uma primeira dimensão, não tão recente, é dada: pela ampliação dos papéis econômicos que essa cidade assumiu, ao fortalecer interações espaciais, na escala regional, entre interesses de grupos e redes de empresas, em geral centradas na maximização de lucro, expansão da área de atuação, busca por novos nichos de mercados e concentração do poder exercido em especialidades de produtos e serviços, isso em escalas múltiplas; pela recomposição de funções administrativas cumpridas por cidades de tamanhos diferentes; e pelo fato de que tais relações se expressam numa base forjada por múltiplas estratégias, os quais interligam pessoas, organizações, empresas, instituições etc.

Mapa 5: Taxa de Urbanização e População Urbana, Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2010



Mapa 6: IDHM e Vulneráveis à pobreza (%), Região polarizada por Feira de Santana, Bahia, 2010



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feira de Santana é uma cidade essencial na dinâmica do estado da Bahia, por conta de seus papéis regionais, assim sendo importante em várias divisões regionais, como a RMFS; o Território de Identidade do Portal do Sertão; a Região Econômica do Paraguaçu; os Núcleos Regionais de Saúde; o Núcleo Territorial de Educação e Núcleo Regional de Educação; o Eixo de Desenvolvimento; REGIC, dentre outras.

Quanto ao papel econômico de Feira de Santana, esse parte da sua capacidade de fortalecer as interações espaciais entre grupos, redes, e até empresas, que geralmente visam maximizar os lucros, a expansão da área de atuação, e a procura por novos nichos de mercados e concentração de poder. O papel de Feira de Santana na rede urbana foi definido como regional, que de certa forma não desconsidera suas conexões em escalas extra-regionais e faz com que notamos mudanças na concepção do que se entendia como função de uma cidade média. As cidades circunvizinhas de Feira de Santana são organizadas em vários centros sub-regionais e pequenas cidades, que interagem entre si por diversos motivos, e vários interesses.

REFERÊNCIAS

CORREA, R. L. Interações Espaciais. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C; da. C; CORRÊA, R. L. (ORG.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 279-319.

MASCARENHAS, M. P. **Projeto de lei de responsabilidade territorial urbana: a construção de um referencial normativo comum em torno do parcelamento do solo urbano e da regularização fundiária sustentável**. 2012. 291f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)- FAU, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RODRIGUES, A. M. 2010. O Projeto de Lei de Responsabilidade Territorial e a atuação de geógrafos urbanos. In: **Revista Cidades**. Brasil Urbano: desafios e agendas vol. 12, UNESP, Presidente Prudente, 2010. p. 273-290.

SCHOR, T.; COSTA, D. P. Rede urbana na Amazônia dos grandes rios: uma tipologia para as cidades na calha do rio Solimões. AM. In: PEREIRA, E. M.; DIAS, L. C. D. (Org.). **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro**. Florianópolis: Insular, 2011, p. 129-146.

SANTOS, J. **(Re)pensar a rede de cidades na Bahia: urbanização e interações dos/nos espaços interurbanos**. 2019, 177f. Tese (Promoção na Careira para Professor Pleno)- Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, UEFS, Feira de Santana, 2019